



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 28/2020

Período: 08/08/2020 - 14/08/2020

GEDES – UNESP

- 1- Ministério da Defesa cancelou os desfiles do Dia da Independência
- 2- Periódico comentou a manutenção de Eduardo Pazuello como ministro interino da Saúde
- 3- Colunista comentou o apoio de militares ao governo de Bolsonaro
- 4- Em entrevista, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia ressaltou a importância de separar militares da ativa e o governo
- 5- Ministros dão versões diferentes sobre tema de reunião com as Forças Armadas
- 6- Força Aérea Brasileira não cancelou treinamento militar em epicentro da Covid-19
- 7- Dinheiro da Operação Lava-Jato foi direcionado para o Ministério da Defesa
- 8- Ex-presidente Michel Temer com apoio da Força Aérea Brasileira viajou para o Líbano liderando a ajuda humanitária brasileira
- 9- Comandante do Exército, Edson Leal Pujol, participou de cerimônia para o novo bairro do Plano Piloto
- 10- Três militares da diretoria executiva da Empresa Brasil de Comunicação devem ser demitidos por Fábio Faria, ministro das Comunicações
- 11- Abalo na equipe econômica refletiu no orçamento da Defesa
- 12- Sociólogo, Simon Schawartzman, comentou sobre as Forças Armadas brasileiras
- 13- Para reabrir o Cristo Redentor militares foram chamados para desinfecção-lo

1- Ministério da Defesa cancelou os desfiles do Dia da Independência

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, publicou no Diário Oficial da União do dia 07/08/20 uma portaria cancelando o tradicional desfile militar do Dia da Independência, marcado para 07/09/20, em virtude da pandemia da Covid-19. Ainda segundo o *Correio*, o texto da portaria determinou que as Forças Armadas sejam orientadas no sentido de "se absterem de participar de quaisquer eventos comemorativos alusivos ao supracitado evento, como desfiles, paradas, demonstrações ou outras que possam causar concentração de pessoas". (*Correio Braziliense - Política - 08/08/20*)

2- Periódico comentou a manutenção de Eduardo Pazuello como ministro interino da Saúde

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, o general Eduardo Pazuello, se mantém ministro interino da Saúde, mesmo sofrendo críticas por ser um militar e não possuir experiência na área. De acordo com o periódico, ainda que não tenha apoio da opinião pública e de especialistas da área, Pazuello tem diminuído a polarização de alguns atores envolvidos no enfrentamento da pandemia, a destacar secretários estaduais e municipais de saúde. Buscando se afastar de polêmicas, Pazuello pouco aparece. De acordo com o *Correio*, inicialmente planejava-se que o general permanecesse no ministério da Saúde por 3 meses, contudo, ao ser questionado pelo jornal, Pazuello afirmou: “Na hora que achar que a missão acabou, vou falar para o presidente que a missão dada inicialmente foi cumprida. Se ele quiser que eu permaneça, eu vou permanecer. Se ele disser ‘muito obrigado’, volto para o quartel. É simples”. De outro lado, o *Correio* lembrou críticas de militares presentes no governo Bolsonaro pelo fato de Pazuello se manter no quadro de generais da ativa e também críticas de especialistas na área da saúde sobre a troca de técnicos por militares em áreas do Ministério da Saúde. (*Correio Braziliense – Política – 09/08/20*)

3- Colunista comentou o apoio de militares ao governo de Bolsonaro

Em coluna opinativa no periódico *Folha de S. Paulo*, Vinicius Torres Freire, mestre em administração pública e jornalista, comentou sobre o apoio incontestável dos generais à família do presidente da República Jair Bolsonaro mesmo com a sua proximidade com “agregados da milícia”. Além disso, repetem as afirmações do presidente e seus aliados em relação à possibilidade de um golpe. Segundo Torres, os militares mais do que qualquer outro grupo da alta burocracia, buscam maiores salários, melhores aposentadorias e cargos no governo para seus indicados. De outro lado, também buscam reconhecimento, porém essa busca não estaria gerando bons resultados, em razão do “desastre administrativo” e de episódios como a apologia à tortura. (*Folha de S. Paulo – Colunas e blogs – 09/08/20*)

4- Em entrevista, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia ressaltou a importância de separar militares da ativa e o governo

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, Rodrigo Maia, deputado federal e presidente da Câmara dos Deputados afirmou em entrevista que deveria haver um “muro” com o objetivo de separar militares da ativa e o governo. Segundo Maia, sua proposta não teria como alvo membros das Forças Armadas que compõem o governo Bolsonaro, mas sim, a necessidade de se discutir um modelo para que a próxima gestão evite a mistura entre militares e governo. Maia declarou que o Estado deve estar separado do governo, e lembrou que as Forças Armadas estão no Estado, ao contrário dos gestores públicos, ministro e o presidente. Desta forma, quando um militar da ativa compõe o governo ele traz parte do Estado, o que não é positivo. De outro lado, Maia comentou que não considera a atuação de militares eficiente em todas as áreas, a exemplo do ministério da Saúde, ainda que não tenha culpabilizado Pazuello pelas 100 mil mortes por Covid-19, declarou que não acredita que o general foi a melhor escolha para a pasta da Saúde. (*O Estado de S. Paulo – Política – 09/08/20*)

5- Ministros dão versões diferentes sobre tema de reunião com as Forças Armadas

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, ministros de Jair Bolsonaro deram versões diferentes sobre a reunião que ocorreu 02/05/20 entre o presidente da República e as Forças Armadas um dia antes da participação de Bolsonaro em ato antidemocrático contra o Supremo Tribunal Federal (STF). General Fernando Azevedo e Silva, ministro da Defesa, afirmou que foram discutidos “aspectos relacionados ao enfrentamento da Covid-19”, já o general Augusto Heleno, do Gabinete de Segurança Institucional, disse que a pauta discutida fora a “participação das Forças Armadas no combate ao desmatamento da Amazônia”, enquanto Pedro Cesar Nunes Ferreira, do gabinete pessoal de Bolsonaro, afirmou que a reunião tratou de “assuntos institucionais afetos às distribuições dos órgãos ali representados”. O ponto de convergência entre as falas foi de que não houve convite formal nem ata da reunião, mas que o ato antidemocrático não fora tema de discussão. (*Folha de S. Paulo - Colunas e Blogs – 09/08/20*)

6- Força Aérea Brasileira não cancelou treinamento militar em epicentro da Covid-19

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Força Aérea Brasileira (FAB) desejou manter a realização de treinamento para cerca de 700 militares em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, mesmo com o avanço da Covid-19 na região. A cidade aparece como “risco extremo” no mapa da administração estadual e a Secretaria de Saúde do Estado disse que não recomenda a realização do evento, mas respeita a decisão da FAB, que afirma possuir as medidas necessárias para segurança dos envolvidos. O evento, chamado Exercício Operacional Tápio (Expo Tápio), é um treinamento que capacita a Força Aérea para “guerras irregulares”, como conflitos de traficantes ou guerrilheiros, e se diz necessário para o desempenho dos militares nas missões em curso, como a Verde Brasil 2 e resgates de enfermos em navios, transporte de medicamentos e equipamentos de saúde. (*O Estado de S. Paulo – Política – 10/08/20*)

7- Dinheiro da Operação Lava-Jato foi direcionado para o Ministério da Defesa

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, cerca de 84% (530 milhões de reais) de todo o dinheiro repassado pela Petrobrás a Operação Lava-Jato (630 milhões de reais), em razão de um acordo anticorrupção, foi centralizado no Ministério da Defesa. “Os R\$ 630 milhões do governo federal foram distribuídos entre a Defesa, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), sendo que a maior fatia ficou com a Defesa”, pontuou o *Correio Braziliense*. O relatório feito pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) aponta sobre a militarização na Amazônia brasileira, e segundo a assessora política do Inesc, Alessandra Cardoso é “um equívoco estratégico aplicar quase a totalidade desse recurso para fortalecer as estratégias do Ministério da Defesa”. *O Estado de S. Paulo*, avaliou que “a decisão do governo de centralizar nas mãos dos militares a fiscalização da Amazônia já está refletida no volume de recursos financeiros que o Palácio do Planalto tem destinado ao Ministério da Defesa”. Desses 530 milhões de reais, 494 está “voltado à ‘proteção, fiscalização e combate a ilícitos

na Amazônia Legal”, o restante está reservado para Operação Verde Brasil 2, “criada pelo governo em maio, para enfrentamento de incêndio e desmatamento”. (Correio Braziliense - Brasil - 13/08/20; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 13/08/20)

8- Ex-presidente Michel Temer com apoio da Força Aérea Brasileira viajou para o Líbano liderando a ajuda humanitária brasileira

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, com o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB) o ex-presidente Temer embarcou rumo ao Líbano (12/03/20) liderando a comitiva da missão de ajuda humanitária brasileira para Beirute. Duas aeronaves da FAB foram usadas: o KC-390 e um Embraer 190. O primeiro “foi carregado com 6t de materiais, entre medicamentos, equipamentos de saúde e alimentos” e o segundo “levou integrantes da comitiva”. Pouco antes de decolar, Michel Temer, filho de libaneses, agradeceu ao governo federal, tendo em vista que o Brasil é um dos países com maior comunidade libanesa fora do Líbano. (Correio Braziliense - Mundo - 13/08/20)

9- Comandante do Exército, Edson Leal Pujol, participa de cerimônia para o novo bairro do Plano Piloto

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, esteve presente na cerimônia para o novo bairro do Plano Piloto o general Edson Leal Pujol, Comandante do Exército. Outras autoridades militares estiveram presentes, como o chefe do Departamento de Engenharia e Construção do Exército, general Claudio Coscia Moura, que comentou sobre o novo projeto na capital federal “a área será em quase sua totalidade exclusiva para atender à sociedade”, falou o general Moura. (Correio Braziliense - Cidades DF - 13/08/20)

10- Três militares da diretoria executiva da Empresa Brasil de Comunicação devem ser demitidos por Fábio Faria, ministro das Comunicações

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, para que a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) não seja privatizada e que ela tenha um melhor desempenho o ministro das Comunicações, Fábio Faria, considera demitir três militares que compõem a diretoria executiva o “presidente Luiz Carlos Pereira Gomes, general do Exército, [...] o coronel Roni Baksys Pinto, diretor geral, e o coronel Márcio Kazuaki, diretor de administração”. Ainda segundo avaliações e opiniões do ministro “dificilmente a empresa estatal terá condições de ser privatizada no curto prazo”, visão essa “compartilhada pela cúpula militar”, segundo a *Folha*. (Folha de S. Paulo - Poder - 13/08/20)

11- Abalo na equipe econômica refletiu no orçamento da Defesa

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, na tentativa de evitar mais fissuras com o ministro da Economia Paulo Guedes “o Ministério da Defesa também deve postergar proposta de reestruturação da Emgepron (Empresa Gerencial de Projeto Navais) e da Imbel (Indústria de Material Bélico)”, nessa mesma linha projetos estratégicos do Exército e Aeronáutica também entram numa possível postergação, embora o ministro da Defesa, Fernando Azevedo, “vinha tentando,

em conversa com Guedes, garantir mais recursos orçamentários”. Militares do chamado “núcleo fardado” comentaram sobre a política fiscal do Ministério da Economia, que “tem atrapalhado o desenvolvimento estrutural do país e ameaçando uma reeleição do presidente”. (Folha de S. Paulo - Mercado - 13/08/20)

12- Sociólogo, Simon Schawartzman, comentou sobre as Forças Armadas brasileiras

Em coluna opinativa para o periódico *O Estado de S. Paulo*, o sociólogo e membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Simon Schawartzman, inicialmente, ele comentou sobre o “conceito de segurança nacional”, ou seja, do Brasil estar preparado para ataques exógenos ou endógenos. Posteriormente, o sociólogo separou em três seu artigo de opinião: “pensar a estratégia militar como parte de um política mais ampla de defesa nacional”; “avaliar se o conceito de segurança nacional hoje adotado pela área militar deveria manter-se restrito ou ampliar-se para outras área”; e “perguntar se a atual estrutura e as propostas de modernização das Forças Armadas são as mais adequadas para os recursos disponíveis e os dias de hoje”. Por fim, Schawartzman encerrou sua coluna trazendo uma indagação sobre os objetivos fins das prioridades estratégicas de cada Força Armada. (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 14/08/20)

13- Para reabrir o Cristo Redentor, militares foram chamados para desinfecção
Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, tanto militares do Exército quanto da Marinha foram chamados para desinfecção o Cristo Redentor para sua reabertura. Além disso, “os militares também capacitaram a equipe que trabalha no local para que a desinfecção possa ser feita diariamente pelos próprios funcionários”. O porta-voz do Comando Conjunto Leste (CCL) comentou que para eles “é um orgulho. Nós estamos nas principais ações em todo o Brasil”. (O Estado de S. Paulo - Metrópole - 14/08/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Zavaliski Mano (Redator, graduando em Relações

Internacionais); Julia Ribeiro Dos Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).